

CAPÍTULO 2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Universidades são instituições desenvolvidas e organizadas em função do conhecimento. O saber é componente essencial à vida do ser humano. É o conhecimento que lhe permite delinear para si, para seus contemporâneos e para as gerações futuras uma vida maior, de melhor qualidade e mais prazerosa. Uma universidade mantida com recursos públicos necessita aliar o seu compromisso com o conhecimento ao seu compromisso social como meio imprescindível para a construção de uma sociedade mais democrática, ética e justa. Uma universidade pública federal busca sempre se posicionar no tempo e espaço que habita, vislumbrando soluções e construindo projetos inovadores. Ciente de seu indispensável papel na produção e disseminação de conhecimento de qualidade e excelência para o estado e o país, a UFMG deve permanecer comprometida com essa função primordial de uma instituição universitária. Na diversidade de áreas, de abordagens, de saberes, na multiplicidade de atores sociais nela presentes, na atenção à realidade social, no compromisso com a transformação da sociedade é que a universidade traduz sua relevância, se afirmando como um bem reconhecido pela cidade e pelo país que a abrigam. A UFMG se constrói pela interação permanente entre essas diferentes faces de seu *ethos* institucional.

É em vista dessa meta de natureza ética que devem ser pensadas as instâncias formativas com que conta a Universidade. Ensino, pesquisa e extensão, ao lado da dinâmica interna a cada uma dessas dimensões, devem, de forma concertada, proporcionar a formação consistente, seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista social, que cumpre esperar de uma instituição pública de ensino superior.

Essa tem sido a trajetória da UFMG ao longo de sua história, de seus quase 100 anos de existência. Ela foi trilhada de forma determinada e consistente, de tal sorte que, hoje, a UFMG desfruta de reconhecimento acadêmico, nacional e internacional, e de grande respeitabilidade social, por suas raízes solidamente estabelecidas em Minas Gerais e no Brasil.

Esses são os princípios a partir dos quais deve ser conduzida a ação pedagógica na UFMG. No âmbito da Graduação, cada um dos nossos cursos ancora-se numa proposta conceitual que indica seu histórico, sua contextualização e o perfil profissional que é visado para o formando. Cada currículo, devidamente discutido nos conselhos superiores da Universidade, deve conter uma dimensão mais universal ou básica e o componente mais propriamente profissionalizante. Entretanto, sem a criação de recursos e mecanismos que promovam atividades inter e transdisciplinares, tão demandadas pelas profissões típicas de sociedades complexas, os currículos sofreriam um rápido processo de defasagem. É tendo isso em vista que esses currículos devem ser compostos a partir de política curricular institucional consubstanciada no princípio da flexibilização curricular, primeiramente expresso na Manifestação do CEPE, de 19 de abril de 2001, e posteriormente detalhado nas Normas Gerais de Graduação, em 2018. É cada vez mais evidente, e isso vem sendo demonstrado reiteradamente no mundo contemporâneo, que a competência específica, não importa em qual área, ficará limitada aos aspectos mais rotineiros de uma profissão se a formação se restringe ao que ortodoxamente pertence à área em vista. Serão formados melhores profissionais, em qualquer campo do conhecimento, se, além dos conhecimentos inerentes à formação profissionalizante mais específica, acrescentarmos aqueles provenientes de áreas complementares, suscetíveis de uma permanente revisão, além da discussão de temas gerais necessária à compreensão e à interpretação de

tendências no âmbito das ciências, das tecnologias e da sociedade. Assim oxigenados, os currículos serão capazes de abrigar as mudanças exigidas pelo campo de formação do estudante, e os egressos da UFMG estarão preparados para assumir um protagonismo frente a tais mudanças.

A essa preocupação com uma formação sempre mais abrangente e qualificada academicamente, soma-se a de criação das condições que permitam ao estudante uma crescente interação com os processos sociais de uma forma mais geral. Essa dupla orientação na formação se desdobra na construção de conteúdos, habilidades, competências e atitudes, por meio de uma diversidade de recursos pedagógicos que podem incluir a aula teórica, o seminário, a aula prática no laboratório ou no campo, o estágio, o desenvolvimento de projetos, a monografia, além de toda uma diversidade de situações geradoras de créditos, como a participação em atividades complementares de ensino, de pesquisa e de extensão e a frequência a eventos acadêmico-científicos. Merece atenção a crescente participação dos estudantes em programas especiais de formação que lhes permitam uma interação muito próxima, seja com o processo de construção do conhecimento na área de seu curso, seja com uma prática profissional efetiva, seja ainda no contato direto com realidades sociais cuja abordagem mobiliza e ressignifica o conhecimento acadêmico, sempre sob orientação e acompanhamento de professores. A atribuição de bolsas acadêmicas a várias dessas atividades contribui para que elas possam ser adequadamente configuradas, ganhando um contexto que, de fato, se aproxima da atividade que o graduando terá no futuro, seja em ambiente acadêmico ou similar, seja no exercício profissional. Por compreender ações intencionais de formação e a construção, organização e realização das atividades de todos os envolvidos, o Projeto Pedagógico deve extrapolar a perspectiva curricular, incorporando as dimensões acadêmicas, de política institucional e da sociedade no seu conjunto.

Destaca-se a particular importância de que a UFMG estabeleça parcerias de longo prazo e longo alcance com órgãos e entidades de determinadas naturezas: as redes públicas de educação básica, os serviços públicos de saúde, além de outros órgãos de Estado que desenvolvam programas públicos diversos de assistência social e de promoção da cidadania. Nesses casos, para muito além da dimensão da parceria com um campo de estágio, trata-se do estabelecimento de cooperações duradouras, articuladoras de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, ao mesmo tempo em que se formam egressos capazes de compreender os contextos da atenção às necessidades da população e de neles atuar, estabelecem-se condições para que a Universidade colabore para uma melhor estruturação desses serviços, potencializando o impacto da geração e da disseminação do conhecimento acadêmico.

Ainda no contexto do ensino de Graduação, parece fundamental, no mundo atual, em que as tecnologias de informação e comunicação encurtam sensivelmente distâncias e contribuem fortemente para a aproximação dos povos e das nações, que se busque agregar à formação de nossos estudantes um componente de internacionalização. A convivência de nossos estudantes com outras culturas; expressando-se, por escrito e oralmente, em idioma que não o seu; convivendo em ambientes acadêmicos diferentes daquele que habitualmente frequentam, com regras de convivência próprias; imersos em uma sociedade diversa da sua, certamente constitui um notável enriquecimento curricular. Enriquecimento similar advém da presença habitual, nos bancos escolares da UFMG, de estudantes oriundos das mais diferentes culturas e países ou mesmo de outras regiões do Brasil. É por essas razões que a UFMG, já há alguns anos, tem estabelecido, como uma de suas prioridades, os programas de intercâmbio acadêmico na Graduação, que se espera sejam ainda mais habituais nos próximos anos.

Complementarmente, a UFMG tem consolidado políticas internas de promoção linguística que atentam para o letramento acadêmico e para a diversidade das línguas na Universidade. Em relação ao letramento acadêmico, são promovidas ações que aproximam os estudantes de práticas sociais de leitura e escrita que estimulam a produção, a divulgação e a publicação de conhecimentos em gêneros textuais variados e tipicamente esperados no contexto universitário. Essas práticas ocorrem mediadas por diferentes estratégias de linguagem, o que inclui reflexões intencionais sobre o uso das línguas na sua diversidade de modalidades e registros. Ao caracterizar a UFMG como um espaço social constituído pela multiplicidade de culturas e de línguas, a discussão permanente sobre suas políticas linguísticas é relevante para que a Instituição construa um ambiente cada vez mais democrático, plural, ético e justo, favorecendo processos de inclusão de grupos tradicionalmente excluídos desses espaços.

No domínio dos programas de Pós-Graduação, seja no Mestrado, seja no Doutorado, devem estar presentes os mesmos valores que indissociam a formação acadêmica da atenção à relevância social. Graduações qualificadas – essa é a dinâmica do conhecimento – resultam necessariamente em programas de Pós-Graduação igualmente qualificados. Esses mesmos programas, robustecidos, retornam sobre a Graduação, gerando um círculo virtuoso. Na medida em que estão mais próximos da linha móvel que assinala a fronteira do conhecimento, os programas de Pós-Graduação acham-se diante do desafio de formar pesquisadores com alta competência na área específica e com sensibilidade para a detecção das aproximações que o objeto de investigação demanda. Assim, também na Pós-Graduação, pretende-se que os programas, habitualmente com nítidos recortes disciplinares, sejam enriquecidos com atividades que apontem para a inter e a transdisciplinaridade. Por outro lado, deve-se desenvolver, a propósito da formação do pós-graduando, não importa em qual área, uma atitude de escuta atenta ao que, de um ponto de vista mais tradicional, estaria fora do seu campo de interesse. Nos diversos programas, respeitada a especificidade de cada um, a Universidade busca estabelecer mecanismos de aproximação crítica com a agenda social, entendida de forma ampla.

Os programas de Pós-Graduação exigem ainda ações muito bem articuladas direcionadas à internacionalização. Os docentes de nossos programas de Pós-Graduação devem, com regularidade, visitar programas congêneres das melhores universidades do mundo na área, inclusive para a realização de estágios como professor visitante. Por outro lado, a presença na Universidade de professores visitantes estrangeiros deve ser francamente incentivada, sobretudo para estágios de longa duração. É ainda desejável, especialmente no nível de Doutorado, que parcelas expressivas dos discentes possam ter parte de sua formação em instituições parceiras no exterior, assim diversificando o campo temático e as abordagens desenvolvidas em suas teses, bem como ampliando as redes de interação acadêmica nas quais se inserem. Como contraparte a esse movimento, deve-se estabelecer a UFMG como destino de um número crescente de doutorandos provenientes de instituições parceiras do exterior que aqui venham complementar sua formação. Por fim, no campo das ações de internacionalização na Pós-Graduação, deve-se enfrentar o desafio de contribuir para que o Brasil aprofunde seus laços de cooperação acadêmica na América Latina, tornando-se um local habitual de formação de mestres e doutores para os nossos vizinhos da América do Sul.

A dimensão da pesquisa, condição inseparável da qualificação de uma universidade é, de forma muito evidente, presença nuclear na Pós-Graduação. Na Graduação essa presença se manifesta principalmente por meio dos programas de iniciação científica, entendidos na dupla via da inclusão do graduando numa pesquisa mais específica ou como recurso na formação mais geral do estudante.

Esses programas estão disponíveis desde os períodos iniciais da Graduação e constituem instâncias de aquisição de créditos. Também se prevê a integração entre os níveis de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, abrindo possibilidades para que graduandos optem por trajetórias de formação que incluam atividades acadêmicas curriculares integrantes da Pós-Graduação, permitindo a constituição de perfis de egressos orientados à pesquisa e à geração de conhecimento.

Tanto na Pós-Graduação como na Graduação, os laços que atam a Universidade com a sociedade devem estar presentes na formação. As ações de extensão, indicações da relevância social presente na formação dos estudantes, devem converter-se em objetos de pesquisa e em temas disciplinares que sejam trabalhados em sala de aula, seja na Graduação, seja na Pós-Graduação. O componente da extensão é parte inseparável da formação do estudante. Entendida como produção efetiva de conhecimento e como intervenção mais imediata na realidade que cerca a Universidade, as atividades de extensão indicam o tipo de interação com a sociedade que a UFMG acredita ser apropriada a uma instituição pública de ensino superior. Seja no que diz respeito às políticas públicas, seja na construção de um espaço privilegiado de interdisciplinaridade, seja na aproximação do ensino com os desafios postos por problemas mais complexos de intervenção social a partir de recursos de conhecimento, a extensão se constitui em um instrumento singular e insubstituível na formação do estudante da UFMG.

A atuação de cada uma dessas instâncias, que, juntas, integram e conferem identidade ao Projeto Pedagógico da UFMG, deve ser objeto de constantes avaliações. À cultura da avaliação, já em curso há bastante tempo entre nós, busca-se atribuir crescente importância, atestada, de forma inequívoca, em cada Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A UFMG considera que a formação qualificada e responsável de pessoal, professores, pesquisadores e profissionais nas mais diversas áreas e instâncias – no ensino de Graduação e de Pós-Graduação, na educação profissional e nos programas especiais de formação – constitui uma tarefa intransferível da universidade pública brasileira e condição da viabilidade de uma sociedade justa e inclusiva. Adicionalmente, a atuação da UFMG também na educação básica se faz necessária como requisito para articular os seus diversos cursos de formação de professores – permitindo a constituição de projetos pedagógicos para esses cursos que sejam orientados à transformação da realidade educacional brasileira.

Nesse sentido, a UFMG estabelece os princípios norteadores dos projetos pedagógicos, para todos os cursos da Instituição, conforme listados a seguir:

- I. A elaboração e implementação de propostas curriculares comprometidas com a inserção regional e nacional dos egressos.
- II. A flexibilidade curricular, embasada na ampliação do conceito de atividade acadêmica e no entendimento do conceito de percurso para fins de integralização curricular.
- III. A consistência e qualidade dos projetos acadêmicos, propiciando aos estudantes liberdade de acesso ao conhecimento, autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação ética e formação cidadã, em sintonia com as necessidades regionais e nacionais.
- IV. A revitalização permanente dos currículos acadêmicos, ancorados em avanços conceituais e metodológicos e em sintonia com as fronteiras do conhecimento em cada campo.
- V. A construção de ambiente acadêmico orientado à constituição da cidadania cultural dos discentes, por meio de uma ampla oferta de atividades acadêmicas curriculares

que objetivem a constituição de repertório de ferramentas de análise e de matrizes de interpretação dos fenômenos da sociedade e da cultura.

- VI. O permanente esforço de inovação metodológica no ensino, visando à elevação da qualidade dos cursos.
- VII. A inserção internacional de estudantes de Graduação e Pós-Graduação, em especial em programas de mobilidade discente regidos pelo princípio da reciprocidade.
- VIII. O estímulo para que estudantes estrangeiros, sobretudo os residentes na América do Sul, realizem etapas de sua formação pós-graduada, Mestrado e Doutorado, na UFMG, bem como aqueles oriundos dos países de língua portuguesa.
- IX. O estímulo ao desenvolvimento de projetos e programas inter e transdisciplinares, com particular ênfase na disponibilização de percursos curriculares com esse desenho tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.
- X. A integração permanente e efetiva entre os níveis de Graduação e de Pós-Graduação, com a construção de percursos articulados que atravessem esses níveis, e com a expansão de atividades que promovam a interação entre estudantes dos dois níveis.
- XI. A integração efetiva das atividades de pesquisa e extensão e dessas com as atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, inclusive com a criação de estruturas curriculares que visem ao incremento do transbordamento destas para o ensino.
- XII. A condução de processos avaliativos realimentadores do projeto acadêmico institucional, como vetor indispensável à consecução de níveis crescentemente qualificados de funcionamento dos cursos e programas, bem como à prestação de contas à sociedade por parte da Instituição.
- XIII. O compromisso com o avanço qualitativo dos projetos pedagógicos da educação básica e profissional, em particular com o aprofundamento das questões conceituais e da experimentação didática.
- XIV. A consolidação de programas em educação a distância como instrumento de disseminação do acesso à formação superior qualificada.
- XV. A expansão do número de programas de Mestrado Profissional, visando conferir uma preparação em nível de Pós-Graduação orientada à formação para o exercício profissional no contexto de uma sociedade em que um crescente número de profissões requer uma maior intensidade de conhecimento para o exercício de tarefas de maior complexidade.
- XVI. A estruturação dos cursos de formação inicial e continuada de professores para a educação básica com a previsão de ampla integração com o ensino básico, incluindo o planejamento e implementação de programa abrangente de atividades formativas para os graduandos na escola de ensino fundamental da UFMG, bem como o estabelecimento de parcerias de longo prazo com escolas das redes públicas de educação básica que envolvam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.
- XVII. A construção de uma política de acesso e oportunidades que garanta níveis de equidade sempre mais satisfatórios, bem como a construção de um ambiente acadêmico inclusivo, capaz de acolher pessoas das mais diversificadas origens socioculturais.
- XVIII. A promoção de políticas que deem especial atenção para prover os meios acadêmicos necessários para viabilizar a formação de pessoas com deficiências.

- XIX. A constituição de um ambiente universitário em que tenha primazia a noção de solidariedade como elemento estruturante das relações entre indivíduos.
- XX. O estabelecimento de políticas de combate a todas as manifestações de opressão, preconceito e exclusão, assim como de mecanismos de apoio para pessoas expostas a situações de sofrimento mental ou de violações de direitos humanos.

Tais diretrizes buscam traduzir no cotidiano da Instituição o seu ideário fundamental. Certamente que se trata de um processo sempre em vias de construção, seja em virtude dos possíveis obstáculos que possam surgir, seja em virtude das eventuais divergências entre as forças constitutivas da vida acadêmica num cenário, como é o desta Universidade, caracterizado pela aposta permanente na liberdade de expressão e no debate democratizado e academicamente qualificado. Não obstante, a UFMG tem constituído, ao longo das décadas, um Projeto Pedagógico que lhe é peculiar, no cenário nacional e internacional, e que vem sendo bem-sucedido na tarefa de formação de pessoas aptas a liderar processos de transformação em diversos contextos da sociedade. Como continuidade dessa determinação institucional, mantém-se o compromisso com a permanente experimentação de novas fórmulas acadêmicas, sempre ancoradas no avanço do conhecimento e no compartilhamento de saberes plurais, sempre visando ao aumento da relevância de sua presença na sociedade.

Este Capítulo apresentou as linhas gerais do Projeto Pedagógico Institucional da UFMG. Detalhes mais específicos são apresentados no Capítulo 3 – Políticas Acadêmicas – o qual deve ser considerado parte integrante deste Projeto Pedagógico Institucional.